

No exterior, o mercado busca recuperar perdas recentes, após semana marcada pela volatilidade. Em relação às bolsas europeias, estas operam em alta apesar da produção industrial da Zona do Euro de março ter queda mais acentuada que o esperado. No Brasil, em dia de agenda mais vazia no campo dos indicadores, os negócios domésticos devem ser influenciados pelo movimento externo.

## *Brasil*

- Segundo o Banco Central, **foi encontrado inconsistências no texto de minuta de Medida Provisória para a reestruturação das carreiras e a modernização da gestão de pessoas nesta autarquia e retirou a proposta de reajuste de 22% aos servidores.** Os funcionários estão em greve e buscam uma reestruturação da carreira.

# Mundo

- Na Zona do Euro, a Eurostat divulgou **a produção industrial do bloco, que recuou 1,8% em março ante fevereiro, segundo dados com ajustes sazonais**. O resultado veio pior do que o consenso do mercado, que projetava queda de 1,0%.
- Na Argentina, o Banco Central da República Argentina (BCRA) anunciou **o aumento da taxa de juros do país de 47% para 48%, a quinta elevação da taxa de juros em 2022**. Os movimentos ocorrem após a publicação dos dados de inflação do país em abril.
- No Peru, o Banco Central da Reserva Peru (BCRP) decidiu **eleva a taxa básica de juros do país de 4,50% para 5,00% ao ano**. No comunicado, o comitê continua no processo de normalização da posição monetária.
- Nesta manhã, **as bolsas asiáticas fecharam com ganhos**, ante aos avanços no controle de casos da covid-19 em Xangai. As bolsas europeias e os futuros de Nova York buscam recuperação. Petróleo avança.

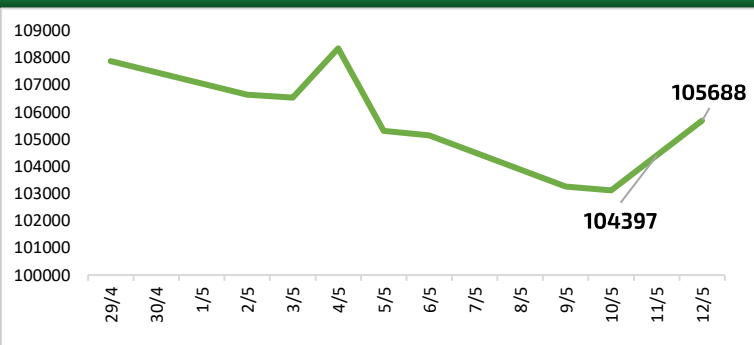
## Para ficar de olho...

- Nos EUA, Univ. Michigan divulga **Índice de Sentimento do Consumidor (mai.)** às 11:00

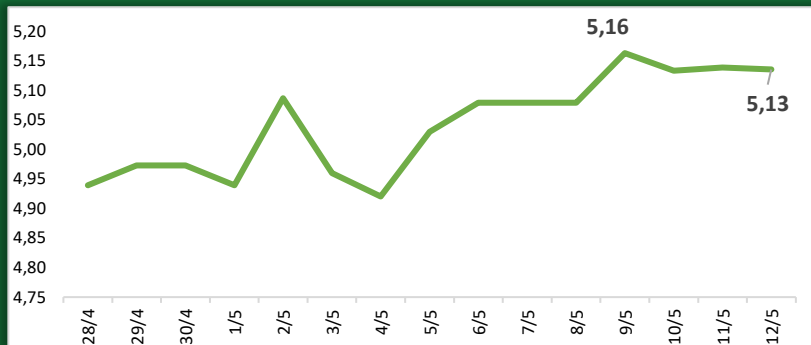
## O mercado no dia anterior

- **Ásia:** os índices do continente asiático fecharam majoritariamente negativo, após tomo de fintechs em Nova York. Os dados de inflação dos EUA confirmaram a expectativa de que o FED deve continuar com sua política de juros elevados. Diante disso, as ações de empresas de tecnologia sofreram forte queda, levando a aversão ao risco na Ásia. Neste quadro, o índice Nikkei, em Tóquio, caiu 1,77%, o índice Hang Seng, em Hong Kong, recuou 2,24%. Quanto à China, o índice Xangai perdeu 0,12%, porém o Shenzhen avançou 0,16%.
- **Europa:** dados de atividade e preços de commodities influenciaram o fechamento do pregão no vermelho. A aversão ao risco foi influenciada pelo PIB do Reino Unido do primeiro trim. (0,8%) abaixo da expectativa (1.0%) e a desvalorização dos papéis de petroleiras, ante à queda dos preços de commodities energéticas. Nesse sentido, o índice de Londres, FTSE 100, recuou 1,56%, o índice alemão DAX cedeu 0,64% e o CAC 40, de Paris, caiu 1,01%. Neste contexto, o índice pan-europeu Stoxx 600 fechou em queda de 0,75%.
- **EUA:** as bolsas de Nova York recuaram, à medida que os investidores reduzem as perspectivas de ganhos. Os dados de inflação ao produtor e ao consumidor de abril corroboraram com a perspectiva de que o FED deve seguir com o aperto dos juros, uma vez que mostraram a continuidade das pressões inflacionárias. Nesse sentido, a aversão ao risco predominou sobre os ativos, levando o fechamento de queda do S&P 500 de 0,13% e do Dow Jones de 0,33%, porém o Nasdaq fechou com leve alta de 0,06%. No campo dos Treasuries, os juros fecharam em queda, e o T-note de 10 anos recuou a 2,86%. Quanto ao câmbio, a busca pela segurança do dólar levou o índice DXY, que mede o dólar ante rivais, subir 0,97%.
- **Brasil:** a divulgação do volume de serviços do país acima do esperado garantiu os ganhos da bolsa. Apesar da pressão externa, o índice Ibovespa fechou em alta de 1,24%, em meio ao volume de serviços de março, que subiu 1,7% na comparação mensal, bem acima da mediana de projeções do mercado, de avanço de 0,8%. O resultado aponta para um Produto Interno Bruto (PIB) mais forte do que o esperado no primeiro trimestre. A entrada de recursos no país aliviou a pressão cambial, com dólar em queda de 0,08% ante ao real, a R\$ 5,14. Quanto aos juros, a pressão externa influenciou a alta das taxas no final da sessão regular.

# IBOVESPA



# CÂMBIO (R\$/US\$)



Ibovespa	<b>105.687,64</b>	<b>1,24%</b>	<b>-2,03%</b>	<b>0,83%</b>
S&P 500 (EUA)	<b>3.930,08</b>	<b>-0,13%</b>	<b>-4,89%</b>	<b>-17,76%</b>
FTSE 100 (Londres)	<b>7.233,34</b>	<b>-1,56%</b>	<b>-4,12%</b>	<b>-2,29%</b>
DAX (Alemanha)	<b>13.739,64</b>	<b>-0,64%</b>	<b>-2,54%</b>	<b>-13,50%</b>
Nikkei 225 (Japão)	<b>25.748,72</b>	<b>-1,77%</b>	<b>-4,09%</b>	<b>-10,57%</b>
CDS Brasil (5 a.)	<b>241,20</b>	<b>0,29%</b>	<b>6,25%</b>	<b>18,74%</b>
T-note (10 a.), em p.p.	<b>2,900</b>	<b>0,06 p.p.</b>	<b>-0,01 p.p.</b>	<b>0,92 p.p.</b>
Juro DI - 1 ano, em p.p.	<b>13,553</b>	<b>0,12 p.p.</b>	<b>0,50 p.p.</b>	<b>1,75 p.p.</b>
Juro DI - 2 anos, em p.p.	<b>13,148</b>	<b>0,07 p.p.</b>	<b>0,58 p.p.</b>	<b>1,43 p.p.</b>
Juro DI - 5 anos, em p.p.	<b>12,189</b>	<b>0,07 p.p.</b>	<b>0,44 p.p.</b>	<b>1,49 p.p.</b>
Juro DI - 10 anos, em p.p.	<b>12,225</b>	<b>-0,04 p.p.</b>	<b>0,37 p.p.</b>	<b>1,92 p.p.</b>
Real/Dólar	<b>5,13</b>	<b>-0,06%</b>	<b>3,26%</b>	<b>-7,84%</b>
Dólar/Euro	<b>0,96</b>	<b>1,29%</b>	<b>1,58%</b>	<b>9,13%</b>
Boi Gordo(R\$/arroba)	<b>317,08</b>	<b>-1,77%</b>	<b>-2,50%</b>	<b>-3,48%</b>
Milho(R\$/saca)	<b>86,21</b>	<b>0,24%</b>	<b>-5,83%</b>	<b>3,58%</b>
Soja(R\$/saca)	<b>194,58</b>	<b>1,11%</b>	<b>-0,34%</b>	<b>12,90%</b>

variação diária

acumulado no mês

acumulado no ano

(Valores do último pregão fechado até às 7:00 da data de referência)

FONTE: Broadcast e Sicredi

# Agenda

**segunda**

09/05

Índice de confiança do investidor (mai.) – Zona do Euro

---

**terça**

10/05

Índice de preços IGP-M (prévia, mai.) – Brasil

Vendas no varejo (mar.) – Brasil

Índice de sentimentos ZEW (mai.) – Alemanha

Índice de preços CPI e PPI (abr.) – China

---

**quarta**

11/05

Índice de preços IPCA (abr.) – Brasil

Índice de preços CPI (abr.) – EUA, Alemanha

---

**quinta**

12/05

Volume de serviços (mar.) – Brasil

Índice de preços PPI (abr.) – EUA

PIB trimestral (prévia, 1º trim.) – Reino Unido

Decisão de política monetária – México, Peru

---

**sexta**

13/05

Produção industrial (mar.) – Zona do Euro

Índice de sentimentos U. de Michigan (prévia, mai.) – EUA

---

Gerência de Finanças Corporativas e Economia  
Banco Cooperativo Sicredi

Centro Administrativo Sicredi – Porto Alegre/RS

sicredi.com.br  
gentequecooperacresce.com.br  
twitter.com/sicredi  
facebook.com/sicredi

Acesse este e outros conteúdos em [sicredi.com.br/economia](https://sicredi.com.br/economia)

DISCLAIMER: Esse documento foi produzido pela Gerência de Análise Econômica do Banco Cooperativo Sicredi S.A. e tem por objetivo fornecer informações de indicadores econômicos. Ressaltamos, no entanto, que as análises bem como as projeções contidas refletem a percepção da Gerência de Análise Econômica no momento em que o texto é produzido, podendo ser alteradas posteriormente. O Banco Cooperativo Sicredi S.A. não se responsabiliza por atos/decisões tomadas com base nos dados divulgados nesse relatório.

